

cultura Livre Nas Universidades

A cultura livre se tornou um assunto muito comentado nos dias atuais, por ser polêmico e um tanto quanto controverso. Estudantes e professores de universidades espalhadas pelo mundo expõem suas opiniões diante de seu processo de socialização e difusão na sociedade.

Muitos estudiosos relatam suas implicações sobre o tema, como o escritor Lawrence Lessig em seu livro *Free Culture*, que relata o assunto de forma a mostrar o efeito da Internet além da própria Internet: um efeito sobre como a cultura é feita. Vendo pelo lado lógico, segundo Lessig, ao contrário da lei atual, software para a Internet não tem capacidade de punir.

Ela não afeta pessoas que não estão online, apenas quem tem acesso aos meios de comunicação virtuais. Nas universidades o tema vem sendo bastante difundido, e cabe a nós, estudantes mantermos aberta a discussão, introduzindo idéias e lutando para que cada vez mais softwares livres sejam liberados, afinal algo que deveria ser comum e de fácil acesso a todos.

Vendo de forma ampla e na maioria dos casos, o acesso a cultura e softwares é muito utilizada e de extrema importância para as universidades e para sua comunidade atuante, diversos recursos podem ser aproveitados e introduzidos na vida acadêmica, como alguns programas e artigos de pesquisas, além de livros.

De acordo com o conceito, cultura livre é a visão baseada na liberdade e de distribuir/modificar trabalhos e obras criativas. E de que forma podem os pensar que esse conceito está inserido na comunidade acadêmica em geral? Uma forma polêmica de se pensar seria o uso de direitos autorais onde obras que deveriam ser disponibilizadas como domínio público ainda não são, além dos softwares livres.

Aristóteles afirma que “o homem é um animal social”, dentro desta afirmação podemos inferir que existe uma necessidade natural do homem de manter-se em contato com o meio, especificamente com coisas e outros seres para alcançar sua plenitude. Partindo desse ponto de vista, podemos inserir a capacidade do homem de criar e destruir algo em que acredita ou não, simplesmente pelo mórbido prazer de dominar.

Existe uma diversidade de argumentos, alguns pró e outros contra; um dos aspectos negativos mais notáveis talvez seja a carência de contato físico e intelectual entre indivíduos: colegas, professores, nos quais a diversidade de perspectivas poderia acrescentar um conhecimento mais aprofundado dos assuntos tratados. Nessa modalidade relacionamentos interpessoais não são e dão de forma natural, é algo que o estudante deve recorrer, ou seja, a universalidade fica reduzida.

